

OBSERVANDO OS OBSERVATÓRIOS DE MÍDIA E POLÍTICA NO BRASIL: ênfases e omissões ¹

OBSERVING MEDIA AND POLITICAL OBSERVATORIES IN BRAZIL: emphases and omissions

Elen Gerales
Kátia Belisário
Karen Fontenele
Ruth Reis

Resumo: Os problemas recorrentes, complexos e de difícil controle social levaram à criação, nos anos 1990, de uma prática de monitoramento conhecida como Observatório, espaços de pesquisa e de intervenção social, e contribuem para o fortalecimento de políticas públicas e, por extensão, da própria democracia. Na área de Comunicação, os observatórios dos meios expandiram-se em todo o mundo. O objetivo deste artigo é identificar como atuam e as questões que mobilizam os observatórios de mídia e política do Brasil, e identificar vazios ainda existentes nesse universo de pesquisa-ação visando subsidiar e sensibilizar para abordagens de temas emergentes que não estejam no escopo do trabalho atual, considerando um cenário em que o fundamentalismo de extrema direita, as informações falsas, a violência política, especialmente a de gênero, precisam ser compreendidos em seu aspecto midiático. Utilizamos, como referencial teórico-metodológico, os estudos dos observatórios dos campos da Ciência Política e de Comunicação Pública, além da Análise de Discurso (AD) de vertente francesa. Ao final foram identificados apenas sete observatórios de mídia e política em funcionamento, os quais abordam preferencialmente a crítica da mídia, se estruturam em torno das dinâmicas acadêmicas, uma vez que se localizam principalmente em universidades, e ainda demonstram carência na sua própria comunicação e na relação com a sociedade.

Palavras-Chave: Observatório. mídia. política.

Abstract - The recurrent, complex and difficult social control problems led to the creation, in the 1990s, of a monitoring practice known as the Observatory, spaces for research and social intervention, and contribute to the strengthening of public policies and, by extension, of the society itself. In the area of Communication, media observatories have expanded all over the world. The objective of this article is to identify how

¹ Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Políticas de Governança da Comunicação da 10ª Edição do Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política (10ª COMPOLÍTICA), realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), 09 a 10 de maio de 2023.

they act and the issues that mobilize the media and politics observatories in Brazil, and to identify gaps that still exist in this universe of action research, aiming to subsidize and raise awareness for approaches to emerging themes that are not within the scope of the current work, considering a scenario in which extreme right-wing fundamentalism, false information, political violence, especially gender violence, need to be understood in its media aspect. We used, as a theoretical-methodological reference, the studies of observatories in the fields of Political Science and Public Communication, in addition to the French Discourse Analysis (DA). In the end, only seven media and policy observatories were identified, which preferentially address media criticism, are structured around academic dynamics, since they are located mainly in universities, and still demonstrate a lack of communication and communication. relationship with society.

Keywords: *Observatory. media. politics.*

1. Introdução

A existência de problemas recorrentes, complexos e de difícil controle social levou à criação, nos anos 1990, de uma prática de monitoramento conhecida como Observatório. Dessa forma, institutos de pesquisa, movimentos sociais, organismos internacionais, órgãos públicos e universidades desenvolveram estratégias teórico-metodológicas para acompanhar as ações de organizações públicas e privadas e do Estado diante desses problemas estruturais, a fim de apontar vieses, denunciar omissões, identificar tendências e sugerir ações mais eficientes. Os observatórios são, portanto, espaços de pesquisa e de intervenção social, e contribuem para o fortalecimento de políticas públicas e, por extensão, da própria democracia.

Na área de Comunicação, os observatórios dos meios expandiram-se em todo o mundo, com especial destaque para a América Latina, onde se tornaram verdadeiros educadores midiáticos. Como destacam Damas e Christofolletti (2006, p.2), os *media watchers*:

trazem à tona temas que possam chamar a atenção do público para uma leitura menos ingênua e passiva dos meios, suscitando debates, comparações, observações mais apuradas. Neste sentido, os observatórios de meios ajudam a promover a emergência de um consumidor mais crítico e pró-ativo no consumo das informações no imenso mercado de fatos, opiniões e versões.

No que tange aos tipos de observatórios de mídia, Herrera (2005) os classifica de acordo com aquilo que investigam, sua origem e composição social, cobertura e análise e os meios que observam. Dessa forma, os observatórios podem ser classificados de acordo com o tema que investigam (podendo ser mais gerais ou específicos); sua origem e composição social; de acordo com a cobertura dos meios que analisam (se locais, regionais, internacionais ou de geografia múltipla); dos tipos de meio que analisam (imprensa, rádio, televisão, revistas e suplementos, internet e cobertura múltipla); a orientação ideológica (mais liberal ou conservadora); a estrutura de funcionamento (se são formais ou informais); com os instrumentos que utilizam na sua metodologia (monitoramento simples, análise de conteúdo, análise de discurso) e ainda como se sustentam e são financiados (doações, assinaturas, comercializações de pesquisas, publicações etc.). Dessa forma, um segundo momento na atuação dos observatórios de mídia foi a sua especialização em temas nos quais os meios de comunicação têm um impacto maior, como saúde, educação e política, dentre outros.

O objetivo geral deste artigo é identificar como atuam e as questões que mobilizam os observatórios de mídia e política do Brasil. Foram alinhados como objetivos específicos identificar as características e processos de atuação desses observatórios, as instituições a que estão ligados e suas estratégias de divulgação e ação social. Mais pontualmente, nos interessa identificar as omissões ou vazios ainda existentes nesse universo de pesquisa-atuação composto pelos observatórios oportunidades para subsidiar e sensibilizar para a possibilidade de abordagens de temas emergentes que eventualmente não estejam no escopo do trabalho atualmente em desenvolvimento.

As justificativas para a realização deste artigo são de duas naturezas. Em primeiro lugar, a relevância social da temática, em um cenário em que o fundamentalismo de extrema direita, as informações falsas, a violência política, especialmente a violência política de gênero, precisam ser compreendidos e desvendados, inclusive em seu aspecto midiático. Outra justificativa é a importância de compreender as características e o papel que os observatórios de mídia e política, uma vez que os estudos sobre observatórios demonstram que há uma, a diversidade

de formas, finalidades e processos de atuação dessas estruturas, "moldadas de acordo com a motivação de seus mantenedores ou promotores; embora se constituam como um mecanismo versátil para o desenvolvimento de ações" (DAMAS e CHRISTOFOLETI, 2006, p. 92). Sobretudo há uma baixa clareza em relação à perspectiva quali-quantitativa, que envolve mapeamento, descrição, mas também uma análise teórico-metodológica.

Utilizamos, como referencial teórico-metodológico, os estudos dos observatórios de mídia desenvolvidos por pesquisadores de Ciência Política e de Comunicação Pública, além da Análise de Discurso (AD) de vertente francesa. O artigo divide-se em quatro partes, além desta Introdução. Na primeira, são apresentadas as etapas da pesquisa. A seguir, são descritos os observatórios encontrados, com seus limites e possibilidades. No terceiro tópico, defende-se a necessidade de se pensar o eleitor, ao se observar as relações entre mídia e política, e, sobretudo, a eleitora, que ainda é pouco estudada, apesar de sua grande relevância no cenário eleitoral no país, e que se constitui um sujeito oculto, silencioso e silenciado. Por fim, nas considerações finais, é realizada uma grande síntese e são propostas algumas recomendações para futuras pesquisas.

2- Ênfases e omissões

Inicialmente, realizamos pesquisas para compreender e conceituar o que são observatórios, suas características e objetivos. A seguir, foi feita uma busca pelos observatórios no Google e no diretório de grupos de pesquisa do CNPq, utilizando-se os termos "Observatório" "Mídia" e "Política" e "Observatório", Comunicação e Política", e em seguida foram também contemplados termos que se colocam num campo semântico próximo como democracia, resistência e cidadania, direitos humanos e gênero. . Concluída a seleção dos laboratórios, foram elaboradas três questões que dialogam com os objetivos deste artigo. São elas: quais as ênfases e as omissões desses espaços? Quem fundou e participa deles? Como dialogam com a sociedade? Com essas respostas, utiliza-se a AD para aprofundar a leitura desses observatórios

Três conceitos fundamentais à Análise de Discurso de vertente francesa foram tomados para aprofundar a observação dos observatórios selecionados. São eles: interdiscursividade, lugar de fala e silêncio. Destaca-se que a AD se caracteriza por buscar, na produção, disseminação e recepção dos discursos, sua ligação com o poder e a ideologia (ORLANDI,2007). O conceito de interdiscursividade expressa a certeza de que todos os discursos estão impregnados de outros discursos. Não se trata de uma relação de causa e efeito, como se um discurso fosse consequência ou até um produto de discursos que o antecederam, mas de continuidade. O discurso se insere em uma tradição que o precede, o alimenta e o sucede. Nunca é neutro, nunca está livre de sua vinculação histórica.

Dessa forma, ao buscarmos compreender como os observatórios de mídia e política se constituíram, percebe-se a interdiscursividade, já que a mídia, muitas vezes, não foi vista como uma protagonista da ação política, mas apenas como uma reprodutora de discursos ou ainda como o espaço no qual diversos discursos de diferentes tendências políticas ganharam legitimidade. Assim os observatórios buscam suspender o mito da transparência, da neutralidade da mídia, e dar relevo à sua opacidade e peso na construção da política. A temática dos observatórios reflete os discursos precedentes sobre a mídia: o de mediação. Mas como a mídia interfere no jogo político, ao pautar alguns assuntos em detrimento de outros? E sua contribuição para a formação, a informação e a deformação de políticos e de eleitores?

O segundo conceito a orientar a nossa leitura é o de lugar de fala, que evoca os lugares de poder e autoridade que pronunciam e colocam em circulação o discurso. Segundo Orlandi (2007), o lugar de fala legitima a forma como o discurso será recebido. De qual lugar de fala os observatórios produzem seus discursos? Com que autoridade e objetivos?

Por fim, utilizou-se o conceito de silêncio, que tem muita força na AD. De fato, o silêncio não pode ser ignorado, mas deve ser ouvido, pois as omissões são muito reveladoras e remetem a processos ou mecanismos de silenciamento (ORLANDI,2007). O não-dito não ocorre apenas porque alguém se calou deliberadamente ou foi calado. Há também um lugar de silêncio que é fundante, que

é necessário para dar lugar às condições de significação, e esse lugar remete às condições e possibilidades de produção do discurso.

3- Observatórios de mídia e política: ênfases e omissões

Utilizando os critérios de levantamento de dados explicados anteriormente, foram encontrados 296 grupos que se autointitulam observatórios, na base corrente do Diretório de Grupos do CNPq na condição de certificados². Desse total, sete têm em seu título as palavras "observatório" e "comunicação" e sete, "observatório" e "mídia". Apenas 1 adota em seu título os termos "observatório", "mídia" e "política" e nenhum adota "observatório", "comunicação" e "política".

A partir desse resultado, analisamos os 14 resultados de observatórios em que a palavra política não era mencionada e buscamos termos de proximidade, como cidadania, democracia, direitos humanos, resistência e gênero. Outra fonte de pesquisa foi o Google, no qual foi possível identificar mais 10 observatórios que não estavam presentes na base de dados do CNPq. Também analisamos uma lista de 39 observatórios no site do Observatório de Comunicação Pública, mas não atualizada. Dessa busca, foi possível selecionar apenas sete observatórios que atenderam os requisitos de pesquisa, a seguir apresentados:

1. O Observatório da Mídia: direitos humanos, políticas, sistemas e transparência, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) tem como objetivo monitorar a cobertura da mídia em relação a temas relevantes para a sociedade. É formado por professores, pesquisadores e estudantes de Comunicação Social da UFES, que realizam análises críticas da cobertura jornalística em diferentes mídias (jornais, revistas, rádio, televisão e internet), por meio de metodologias de pesquisa qualitativas e quantitativas e produz relatórios, artigos e outros materiais que são divulgados para a sociedade e para profissionais de mídia, com o objetivo de promover uma reflexão crítica sobre a prática jornalística. Além disso, o Observatório de Mídia da Ufes desenvolve ações de educação para a mídia, por meio do projeto Comunicaê,

² A condição de certificado assegura que as informações foram atualizadas e validadas pela instituição que abriga o grupo de pesquisa.

promove capacitação de jornalistas para direitos humanos e cidadania e organiza periodicamente seminários e debates. O projeto está em atividade desde 2006 e utiliza um site e redes sociais Facebook, Instagram, Twitter e Youtube como meios de comunicação.

2. O Observatório de Mídia – Gênero, Democracia e Direitos Humanos (Obmídia), é um projeto ligado ao Departamento de Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), engloba oficinas de leitura crítica da mídia; monitoramento da cobertura da imprensa; organização de seminários, oficinas, colóquios e encontros sobre a importância da interface entre a educação e a comunicação; produções audiovisuais e textuais; produção de artigos; cursos de extensão; campanhas educativas acerca da função social dos meios de comunicação, dentre outros. Seus resultados são publicados no site do Obmídia, em que a última atualização foi feita em 2022. Suas redes sociais (Facebook e Youtube) foram atualizadas até 2018.

3. Plural - Observatório de Comunicação e Cidadania - é um projeto de extensão universitária formado por estudantes de comunicação e professores da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista (FAAC/Unesp). O observatório dedica-se à produção de análises qualitativas sobre a atuação de meios de comunicação (rádio, tv, jornal e internet) locais, regionais e nacionais. Também afirma em seu site que observa a qualidade da comunicação pública em portais eletrônicos de governo e a regulação de mídia nacional e internacional, em especial da radiodifusão, além de acompanhar de perto temas contemporâneos de cultura e comunicação. Seus objetivos são identificar e valorizar as melhores práticas jornalísticas, indicar necessidades de aperfeiçoamento, divulgar pesquisas e experimentar técnicas e formatos de elaboração de ambientes virtuais colaborativos. O site está desatualizado e incompleto e a única rede social apresentada é o Facebook, que teve atualização em 2018.

4. O Pluris Observatório da Mídia, da Democracia e da Cidadania é um projeto de pesquisa e extensão da Universidade Estadual de Minas Gerais (Uemge) em Divinópolis, que tem como propósito organizar, classificar e realizar análises críticas da produção, distribuição e circulação midiática, especialmente a jornalística, em nível local, regional e nacional, bem como acompanhar a eclosão e desdobramentos de

acontecimentos importantes para a contemporaneidade. Promete atuar como uma comunidade de aprendizagem aberta, para a construção compartilhada de conhecimento sobre comunicação, cidadania e democracia; reconhecer, compreender e indicar criticamente aspectos do jornalismo comercial e da comunicação pública; estabelecer um canal de diálogo com profissionais de diversas áreas de conhecimento. O grupo mantém um site atualizado e perfil na rede Instagram.

5. O Observatório de Comunicação, Culturas e Resistências na Pan-Amazônia foi criado na Universidade Federal do Pará (UFPA), em 2019, teve como ponto de partida os conflitos socioambientais e como foco as resistências por meio dos processos de comunicação. O observatório agrega grupos de pesquisa voltados para a questão das resistências na região Pan-Amazônica. Numa primeira etapa, o projeto do grupo é inventariar estudos, grupos e organizações que já trabalham na área na perspectiva da Comunicação e da Cultura de forma interdisciplinar. O objetivo do Observatório é identificar que experiências comunitárias de produção comunicativa para a luta e resistência existem e resistem na Pan-Amazônia. O site do grupo não foi encontrado e não há informações em redes sociais, no entanto é possível encontrar notícias sobre o projeto.

6. O Observatório de Comunicação e Desigualdades de Gênero é um projeto de extensão da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) destinado à observação crítica dos meios e processos comunicativos para reflexão sobre as desigualdades de gênero da sociedade. O grupo propõe questionar e aperfeiçoar processos comunicativos tornando-os menos excludentes, ampliando perspectivas educomunicativas, produzindo conteúdo acessível e integrando-se a outros coletivos acadêmicos que também questionam o papel social da comunicação. O Observatório usa a plataforma Medium para publicar análises em textos e podcasts, porém não atualiza com frequência. Está presente em redes sociais e seu perfil no Instagram passou a ser seu meio de divulgação preferencial, estando em atividade durante a elaboração deste artigo.

7. O Observatório de Mídia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é um projeto de extensão do curso de Jornalismo que tem como objetivo

monitorar a mídia e promover a reflexão crítica sobre sua produção. É formado por professores e estudantes de graduação e sua produção é publicada num site aparentemente em início de produção, bem como em redes sociais. O perfil do Instagram informa que foi lançado em novembro de 2020. O observatório da UFRRJ, com a proposta de publicar textos de especialistas, pesquisadores do tema, publicar análises desenvolvidas por alunos participantes do projeto, realizadas em parceria com docentes. O grupo mantém um site atualizado e perfil também atualizado no Instagram. Na tabela a seguir (ATB. 1), há uma síntese dos observatórios encontrados:

TABELA 1

Características dos observatórios encontrados:

Observatórios	Ênfases	Omissões	Atualização	Instituição
Observatório da Mídia da Ufes	Cobertura de mídia.	Recepção.	2023	Ufes
Obmídia	Cobertura da mídia.	Recepção.	2018	UFPE
Plural	Cobertura jornalística, inclusive da comunicação pública.	Recepção	2019	Unesp
Pluris	Cobertura jornalística, inclusive da comunicação pública.	Recepção	2023	Uemge
Observatório de Comunicação, Culturas e Resistências na Pan-Amazônia	Produção comunicativa comunitária	Recepção	Não possui site nem redes sociais.	UFPA
O Observatório de Comunicação e Desigualdades de Gênero	meios e processos comunicativos para reflexão sobre as desigualdades	Recepção	2023	UFMT

	de gênero da sociedade.			
Observatório de Mídia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Cobertura da mídia e promoção de reflexão crítica sobre sua produção	Recepção	2023	UFFRJ

FONTE: As autoras

Como vimos, as instituições que produzem observatórios pertencem, sobretudo, a grupos de pesquisa de universidades. O lugar de fala é o acadêmico, e tem reconhecimento dos pares da academia. No entanto, nem organismos de mídia, nem instituições que representam os três poderes têm produzido uma análise, ou autoanálise. As críticas e observações são vistas como vindas de fora, e, por isso, nem sempre são (re)conhecidas ou têm força para mudar as práticas que descrevem. Destaca-se, também, que os objetivos desses observatórios acadêmicos são prioritariamente com a formação dos estudantes, o que é louvável, mas perde-se, com frequência, o compromisso com a divulgação periódica de suas atividades e seus vínculos com a comunidade. Eles se tornam um exercício universitário, nem sempre com grande impacto fora dos muros da Universidade.

A análise dos observatórios encontrados mostra que, de forma geral, a interdiscursividade os remete em uma direção: a da mídia como produtora e veiculadora de discursos políticos. São pouco discutidos os processos de mediação realizados pela mídia assim como são raras as abordagens sobre a comunicação política. Ademais, o público não é considerado como protagonista e raramente são realizados estudos de recepção. Portanto, como pouco abordam as disputas no campo da política institucional e as dinâmicas da comunicação política ou das disputas eleitorais, pouco falam dos eleitores, daqueles que recebem os discursos da mídia e da política, e também produzem seus discursos e criam aderências ou resistências. Nesse silenciamento, uma das grandes ausências é a compreensão das motivações das eleitoras, cujo voto, pelo menos no Brasil, tem poder de definir os resultados de muitas eleições.

4- Mulheres candidatas e eleitoras: protagonismo negado e observatórios em ação

Mulheres são maioria da população brasileira e, de acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral TSE (2022), constituem também a maioria do eleitorado do país, representando 53% (são 82.341.547 de eleitoras). A representatividade feminina nos espaços de poder ainda é baixa e nas últimas eleições de 2022, somente 18% dos cargos em disputa foram ocupados por mulheres, enquanto 82% ficaram com os homens. A situação é mais desfavorável quando se trata de mulheres negras e demais etnias, classes sociais e orientações de gênero. Segundo a ONU Mulheres (2020) as mulheres negras compõem o maior grupo populacional (28%), e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), são elas as menos representadas na política brasileira.

A cultura patriarcal e machista do Brasil permite, e até naturaliza, as diversas formas de violências sofridas por aquelas que se atrevem a atuar no cenário político nacional. Eleitas, elas se sujeitam a todo tipo de violência física ou psicológica, tanto em ambientes presenciais quanto virtuais. O assassinato brutal da vereadora Marielle Franco, juntamente com seu motorista Anderson Gomes, em março de 2018, é símbolo maior da luta e da hostilidade diária de gênero no nosso país. Negra, moradora da favela da Maré (RJ), LGBTQI+, ativista dos direitos humanos, Marielle foi a quinta vereadora mais votada da cidade do Rio de Janeiro, em 2016, e morreu por motivação política. Decorridos cinco anos do crime, ainda não se conhece o mandante de tal crime.

Neste cenário, a Transparência Eleitoral Brasil³, o Instituto Brasileiro de Direito Parlamentar (PARLA), Grupo LiderA – IDP e Grupo Ágora – grupo de estudos em Direito Eleitoral e Político da Faculdade de Direito – UFC, criaram, em 2020, o Observatório de Violência Política contra a Mulher. O grupo composto por pesquisadoras e pesquisadores e objetiva a compilação de informações e o

³ Observatório de Violência Política Contra a Mulher. Disponível em : [Observatório de violência política contra a mulher - Transparência Eleitoral \(transparenciaeleitoral.com.br\)](https://transparenciaeleitoral.com.br)

acompanhamento de ações de combate e prevenção da violência política contra a mulher em todas as fases de seu desempenho na política,

A eleição de 2022 foi a primeira após a aprovação da legislação específica de enfrentamento à violência política de gênero (Lei 14.192/2021). Existem diversos observatórios destinados ao estudo das candidatas mulheres e violências na política no Brasil, como exemplo: Observatório Judicial da Violência contra a Mulher, órgão do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro; Observatório da Violência Política contra a Mulher (Tribunal Regional Eleitoral do RS); Observatório da Mulher, da Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude de Salvador (Decreto número 35.220, de 4/03/2022); Observatório Nacional da Mulher na Política, vinculado à Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, aprovado no Plenário da Câmara como Projeto de Resolução (PRC) 27/22, de autoria da deputada Tereza Nelma.

O ONMP conta com a parceria do Instituto de Política da Universidade de Brasília - IPOL/ UnB, visando elaborar estudos e índices analíticos relacionados à participação da mulher nos espaços de poder e, um panorama das candidaturas à Câmara dos Deputados e às assembleias estaduais de 2022, comparadas a 2014 e 2018. Eles analisam, ainda, a dimensão territorial, a representatividade feminina por região e o ponto de vista da violência política contra a mulher e o enfrentamento.

Constata-se, portanto, que já são numerosos os observatórios e pesquisas conduzidas no Brasil que se dedicam à análise do ponto de vista de violência política de gênero contra as candidatas a cargos políticos, entretanto este tema pouco se mostra presente no campo de estudos da comunicação. Da mesma forma a eleitora (54% do eleitorado brasileiro) é ainda pouco pesquisada e observada. E elas sofrem violência política:

(...) A violência também tem como alvo eleitoras mulheres. Há casos em que são coagidas, ameaçadas ou até mesmo agredidas para votarem em candidatos que não são os que apoiam. Seus opressores desmerecem sua opinião e sua capacidade de escolher para justificar a pressão. Em alguns casos, são impedidas de votar - seja por pressão de alguém ou por pressão social. Nos casos mais graves de violência política, as mulheres - eleitoras, candidatas e eleitas - chegam a ser agredidas fisicamente, quando não assassinadas. Essas violências também são direcionadas a outras identidades de gênero, como mulheres transexuais e travestis (UPDATE, 2020, p.59).

De modo geral, a mídia tem se mostrado ainda despreparada para abordar as violências sofridas por mulheres, sejam elas candidatas ou eleitoras, e costuma

abordar tais temas refletindo o poder da cultura machista e patriarcal da nossa sociedade. Por isso, faz-se necessário observar, com atenção e cuidado, como a mídia produz esses discursos e investigar os processos de mediação, olhando para o perfil socioeconômico, as expectativas e as formas de resistência dessas eleitoras, refletindo sobre as formas como se apropriam dos discursos políticos pelas redes sociais ou meios de comunicação tradicionais e como os reelaboram.

Considerações finais

Os movimentos de criação de observatórios inserem-se em esforços para fortalecer as instituições, o poder público e a própria democracia. Nesse aspecto, observar a mídia envolve compreender a atuação desse importante ator social em temáticas diversas, como a educação, a saúde, o direito e a política, por exemplo.

No entanto, há ainda poucos observatórios de mídia e política atuantes no país, com predomínio absoluto dos originários de universidades. Não há observatórios criados por grupos midiáticos ou por instituições políticas, o que mostra que esses espaços ainda são pouco críticos em relação à sua própria atuação.

As abordagens dos observatórios analisados, por mais que contribuam com a compreensão crítica da mídia, discutem, predominantemente, como a mídia *fala* da política, e não como interfere, por suas ações e omissões, por suas ênfases e silêncios, no jogo político. Há um silenciamento em relação ao eleitor, ao emissor, ao público. Por fim, destaca-se a importância de se pesquisar a mulher na política, não só como candidata, mas como eleitora, na perspectiva dos estudos de comunicação..

Referências:

ALBORNOZ, L.A.; HERSCHMANN, M. Os observatórios ibero-americanos de informação, comunicação e cultura: balanço de uma breve trajetória. 2006. Disponível em: . Acesso em: 07 jan. 2022.

BOBBIO, N. O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1986.

BERTRAND, C.J. **O arsenal da democracia**: sistemas de responsabilização da mídia. Bauru, SP: Edusc, 2002.

CHRISTOFOLETTI, R. **Monitores de mídia**: como o jornalismo catarinense percebe seus deslizes éticos. Florianópolis-Itajaí, SC: Editoras da UFSC e Univali, 2003.

CASTRO, P. de O.. **Observatório da imprensa**: uma antologia da crítica de mídia no brasil de 1996 a 2018. Revista Discente UNIFLU, v. 2, n. 2, p. 115-117, 2021.

CUNHA, P. **Análise dos observatórios de mídia brasileiros como instrumentos do Controle Público**. II Encontro da União Latina de Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura – Ulepicc Brasil. Bauru: Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. LECOTEC, 2008.

DAMAS, S.; CHRISTOFOLETTI, R. **Mídia e democracia**: um perfil dos observatórios de meios na América Latina. UNIrevista, v. 1, n. 3, p. 1-11, 2006.

HERRERA, Susana. Retrato em diez rasgos de los observatorios de medios en América

Latina.2005. Sala de Prensa, 84. Disponível em:

<https://www.researchgate.net/publication/50517250_Los_observatorios_de_medios_en_Latino_america_elementos_comunes_y_rasgos_diferenciales>. Acesso em 15 fev. 2023.

MAINGUENEAU, D. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3. ed. Campinas, SP, Pontes/Ed. Unicamp, 1997.

ORLANDI, E.P.. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos.6.ed. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 2007.